

MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS DOS NERVOS, RAÍZES E PLEXOS NERVOSOS NO BRASIL (2008–2025): UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM ENFOQUE REGIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.19352777

Maria Fernanda Fadel Lacreta¹; Pâmela Lorençoni de Moura¹; Ana Laura Mascarin¹; Isabela Araujo da Silva¹

(1) Fundação Educacional do Município de Assis

Introdução: Os transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos, como radiculopatias, plexopatias e neuropatias, afetam o sistema nervoso periférico e podem gerar incapacidade funcional, repercussões sociais e custos elevados à saúde pública. No Brasil, onde há desigualdade na oferta de recursos assistenciais, compreender o perfil regional dessas internações é fundamental para o planejamento de políticas públicas. **Objetivo:** Descrever a morbidade hospitalar associada a transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos no Brasil entre 2008 e abril de 2025, considerando internações, custos, tempo de permanência e mortalidade por região. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e transversal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – DATASUS. Foram analisadas internações, dias de permanência, custos e óbitos relacionados à CID-10 do grupo G50–G59, sem estratificação por sexo ou idade. A análise foi manual, com estatística descritiva simples. **Resultados:** No período, ocorreram 478.215 internações, totalizando mais de 706 mil dias de hospitalização e custo superior a R\$341 milhões, com média de R\$713,55 por internação. Houve 2.606 óbitos (mortalidade média de 0,54%). A Região Sudeste concentrou 47,5% dos casos, destacando-se Minas Gerais com a maior taxa de mortalidade (2,53%). A Região Norte apresentou menor número absoluto de internações (12.293), porém mortalidade proporcional elevada (1,03%), especialmente em Rondônia (3,05%). A Região Sul registrou a menor taxa (0,15%), com média geral de permanência de 1,5 dia. **Discussão:** As diferenças regionais observadas refletem disparidades no acesso ao diagnóstico e tratamento. A mortalidade elevada em alguns estados pode indicar limitações estruturais e menor disponibilidade de serviços especializados. **Conclusão:** Os transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos impõem carga significativa ao sistema de saúde, com impacto econômico e assistencial expressivo. A heterogeneidade regional reforça a urgência de políticas voltadas à ampliação do acesso diagnóstico e terapêutico, sobretudo nas regiões mais vulneráveis.

Palavras-chave: Neuropatias; Radiculopatia; Plexopatia; Morbidade Hospitalar; Sistema Único de Saúde.